Crises globais contemporâneas e seus impactos sobre a saúde, a equidade e o multilateralismo

Crisis globales contemporáneas y sus impactos sobre la salud, la equidad y el multilateralismo

Contemporary Global Crises and Their Impacts on Health, Equity, and Multilateralism

Laurenice Pires, Matheus dos Santos da Silveira, Renan Amaral Oliveira, Tatiana Cerqueira Machado Medrado, Marciglei Brito Morais, Ana Carol Aldapi Vaquera, Patrícia Lewis Carpio, Diana Zeballos e Luis Eugênio de Souza

Resumo: Na quinzena analisada, 46 das 62 Organizações da Sociedade Civil (OSC) monitoradas manifestaram-se sobre questões relacionadas à saúde global. As manifestações recentes concentraram-se em conflitos violentos, crises humanitárias, mudanças climáticas e governança global. As organizações de interesse público denunciaram violações de direitos em diferentes regiões do mundo, agravadas por guerras, deslocamentos forçados, insegurança alimentar e destruição de infraestrutura essencial, especialmente em Gaza, no Líbano e no Congo. Também cobraram o cumprimento de acordos internacionais e maior proteção aos serviços de saúde em conflitos armados. A 1ª Conferência Internacional sobre a Transição para Longe dos Combustíveis Fósseis, realizada em Santa Marta, Colômbia, foi destacada como um marco relevante para a estabilidade climática e energética global. Conflitos, mudanças climáticas, desinformação e instabilidade econômica configuram uma "policrise" que ameaça a vida no planeta. As organizações de interesse privado, por sua vez, priorizaram temas como vacinação, inteligência artificial aplicada ao desenvolvimento de vacinas, doenças infecciosas emergentes, saúde climática e governança global em saúde. As manifestações da sociedade civil desta quinzena reiteram a percepção da fragilidade das organizações multilaterais e levam ao questionamento sobre como construir novos acordos internacionais capazes de garantir a dignidade humana, a soberania dos povos e uma saúde efetivamente universal e equitativa.

Palavras-chave: Saúde global; multilateralismo; organizações da sociedade civil; crises humanitárias; governança global.

Resumen. *Durante el periodo de quince días analizado, 46 de las 62 organizaciones de la sociedad civil (OSC) objeto de seguimiento se pronunciaron sobre cuestiones relacionadas con la salud mundial. Las declaraciones recientes se centraron en los conflictos violentos, las crisis humanitarias, el cambio climático y la gobernanza mundial. Las organizaciones de interés público denunciaron violaciones de derechos en diferentes regiones del mundo, agravadas por guerras, desplazamientos forzados, inseguridad alimentaria y destrucción de infraestructuras esenciales, especialmente en Gaza, el Líbano y el Congo. También exigieron el cumplimiento de*

los acuerdos internacionales y una mayor protección de los servicios de salud en los conflictos armados. La I Conferencia Internacional sobre la Transición para Abandonar los Combustibles Fósiles, celebrada en Santa Marta (Colombia), se destacó como un hito relevante para la estabilidad climática y energética global. Los conflictos, el cambio climático, la desinformación y la inestabilidad económica conforman una «policrisis» que amenaza la vida en el planeta. Las organizaciones de interés privado, por su parte, dieron prioridad a temas como la vacunación, la inteligencia artificial aplicada al desarrollo de vacunas, las enfermedades infecciosas emergentes, la salud climática y la gobernanza global en materia de salud. La I Conferencia Internacional sobre la Transición para Abandonar los Combustibles Fósiles, celebrada en Santa Marta (Colombia), se ha destacado como un hito relevante para la estabilidad climática y energética mundial. Los conflictos, el cambio climático, la desinformación y la inestabilidad económica conforman una "policrisis" que amenaza la vida en el planeta. Las organizaciones de interés privado, por su parte, dieron prioridad a temas como la vacunación, la inteligencia artificial aplicada al desarrollo de vacunas, las enfermedades infecciosas emergentes, la salud climática y la gobernanza global en materia de salud. Las manifestaciones de la sociedad civil de esta quincena reiteran la percepción de la fragilidad de las organizaciones multilaterales y llevan a cuestionar cómo construir nuevos acuerdos internacionales capaces de garantizar la dignidad humana, la soberanía de los pueblos y una salud efectivamente universal y equitativa.

Palabras clave: *Salud mundial; multilateralismo; organizaciones de la sociedad civil; crisis humanitarias; gobernanza mundial.*

Abstract*: During the two-week period analyzed, 46 of the 62 civil society organizations (CSOs) monitored issued statements on issues related to global health. Recent statements focused on violent conflicts, humanitarian crises, climate change, and global governance. Public interest organizations denounced human rights violations in different regions of the world, exacerbated by wars, forced displacement, food insecurity, and the destruction of essential infrastructure, particularly in Gaza, Lebanon, and the Congo. They also called for compliance with international agreements and greater protection of health services in armed conflicts. The 1st International Conference on the Transition Away from Fossil Fuels, held in Santa Marta, Colombia, was highlighted as a significant milestone for global climate and energy stability. Conflicts, climate change, misinformation, and economic instability constitute a "polycrisis" that threatens life on the planet. Private-sector organizations, in turn, prioritized topics such as vaccination, artificial intelligence applied to vaccine development, emerging infectious diseases, climate health, and global health governance. The civil society protests of the past two weeks underscore the perception that multilateral organizations are fragile and raise questions about how to build new international agreements capable of guaranteeing human dignity, the sovereignty of peoples, and truly universal and equitable health care.*

Keywords: *Global health; multilateralism; civil society organizations; humanitarian crises; global governance.*

Introdução

As organizações da sociedade civil de interesse público continuam denunciando as violações de direitos ocorridas no mundo, potencializadas pela intensificação de guerras e conflitos, que violam tratados e acordos entre os Estados e colocam em xeque não só as organizações multilaterais, como também a soberania dos países.

Em denúncias que incluem o agravamento da desnutrição resultante do bloqueio alimentar e as restrições impostas por Israel à ajuda humanitária, a privação de água como instrumento de guerra, por meio da destruição da infraestrutura hídrica e do bloqueio à entrada de suprimentos essenciais, a continuidade dos ataques israelenses ao sul do Líbano e a fragilidade dos acordos de paz assinados no Congo as organizações explicitam as violações de direitos fundamentais das comunidades e dos indivíduos e levanta dúvidas sobre quem pode parar essas violações, como e quando.

As organizações cobraram dos Estados o reforço da proteção dos serviços de saúde em conflitos armados e o cumprimento da Resolução nº 2286 da ONU, que protege a assistência médica nesses conflitos.

Um assunto de destaque nas manifestações da sociedade civil, nesta quinzena, foi a *1ª Conferência Internacional sobre a Transição para Longe dos Combustíveis Fósseis,* que reuniu, em Santa Marta, na Colômbia, nos dias 28 e 29 de abril, representantes de governos de 56 países, além de cientistas e militantes da causa ambiental. De acordo com as OSC, essa conferência representou um marco importante no caminho para a estabilidade climática e energética a longo prazo, com a proposta de um tratado vinculante voltado à eliminação gradual dos combustíveis fósseis.

Somados aos conflitos violentos, o deslocamento forçado, as mudanças climáticas, a instabilidade econômica e a desinformação conformam uma policrise, entendida como um fenômeno complexo que compromete, em última instância, a vida no planeta.

Além disso, as organizações trataram de outros problemas que agravam a situação da população em situação de vulnerabilidade, destacando-se o câncer do colo do útero, que afeta desproporcionalmente mulheres de países de baixa e média renda, bem como as precárias condições de trabalho e o desrespeito aos direitos trabalhistas em diferentes países.

As organizações também trataram de pequenas, mas importantes vitórias, como a ampliação e modernização do hospital de campanha no sul de Gaza, com a entrada de novos insumos e equipamentos médicos, e o manifesto de solidariedade à Flotilha Global Sumud, em apoio ao povo palestino e, particularmente, aos habitantes de Gaza. Elas também se manifestaram sobre a falta de políticas urbanas adequadas para lidar com o envelhecimento populacional e sobre a preocupação com pessoas desaparecidas e com profissionais que atuam em contextos de violência armada.

Várias organizações anunciaram a realização de atividades paralelas à 79ª Assembleia Mundial da Saúde. Essas atividades incluem uma série de debates sobre as perspectivas da sociedade civil para a Assembleia Mundial, além de discussões sobre o progresso na luta contra doenças tropicais e sobre os modelos de cuidados no contexto virtual.

No que concerne às manifestações das organizações da sociedade civil de interesse privado, a vacinação foi o tema mais frequente. No período, elas trataram do impacto da vacinação em contextos de crise humanitária, defendendo a garantia de acesso à primeira dose de vacina às crianças em regiões em crise e instabilidade. Destacaram a distribuição de 30 milhões de doses de vacinas em contextos de conflito, sendo mais de um milhão de primeiras doses em crianças. Defenderam que a vacinação de rotina e as estratégias específicas de vacinação em áreas de difícil acesso constituem um modelo escalável e custo-efetivo.

Um conjunto de organizações apoiou o lançamento da vacina contra o HPV pelo governo do Burundi, com o objetivo de alcançar pelo menos 80% de cobertura vacinal e reduzir significativamente a mortalidade por câncer cervical no país, em que a doença é uma das principais causas de morte entre mulheres. O uso da inteligência artificial no desenvolvimento de vacinas também foi tema de manifestações, sendo defendido como uma contribuição para que pessoas em situação de vulnerabilidade tenham acesso mais rápido a elas.

As organizações da sociedade civil divulgaram vários estudos científicos: sobre o hantavírus, sobre vírus com potencial pandêmico e sobre o combate à dengue, Zika e chikungunya por meio da liberação de mosquitos infectados com a bactéria *Wolbachia*. A preocupação com futuras pandemias levou diversas OSC a organizarem eventos a serem realizados paralelamente à 79ª Assembleia Mundial da Saúde. A escassez de oxigênio medicinal foi lembrada, em particular, como uma situação crítica negligenciada.

Com relação ao meio ambiente, foi divulgado um artigo sobre a conservação das florestas e seu papel crucial na proteção da saúde humana, incluindo a redução dos riscos de doenças infecciosas emergentes. Também se abordou o impacto das crises climáticas na agricultura e na segurança alimentar, especialmente em regiões vulneráveis da África e do sul da Ásia. Foi mencionada uma pesquisa que demonstrou que investimentos em saúde climática podem gerar benefícios de 68 dólares por dólar investido em países de baixa e média renda.

Também foi divulgado um artigo do ex-diretor científico do programa de controle do HIV/aids nos Estados Unidos, no qual relatou sua decisão de deixar o cargo, motivada por mudanças políticas e éticas no campo. No artigo, ele critica a transformação da saúde global em um modelo alinhado a interesses econômicos estratégicos, em detrimento da solidariedade internacional.

Por fim, a governança global em saúde foi tema de manifestações, considerando-se as propostas de reformas em curso no âmbito da OMS, as novas dinâmicas de financiamento e a necessidade de maior coerência entre múltiplas iniciativas globais.

ORGANIZAÇÕES DE INTERESSE PÚBLICO

Crises Humanitárias, Conflitos e Migrações

Gaza / Palestina

A organização humanitária Médicos Sem Fronteiras (MSF) denunciou o agravamento da desnutrição em Gaza, especialmente entre gestantes, recém-nascidos e crianças pequenas, atribuindo a crise ao bloqueio alimentar e às restrições impostas por Israel à ajuda humanitária. A organização registrou aumento de partos prematuros, de baixo peso ao nascer, de mortalidade neonatal e de abandono de tratamentos nutricionais devido à insegurança e aos deslocamentos forçados.[1]

A organização humanitária Médicos Sem Fronteiras denunciou que Israel estaria utilizando a privação de água como instrumento de guerra em Gaza, por meio da destruição da infraestrutura hídrica e do bloqueio à entrada de suprimentos essenciais. Segundo a organização, a escassez de água agravou doenças, insegurança sanitária e deslocamentos forçados, afetando profundamente as condições de saúde e sobrevivência da população palestina.[2]

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha anunciou a ampliação e modernização de seu hospital de campanha em Rafah, no sul de Gaza, com a entrada de novos insumos e equipamentos médicos. A organização destacou que a unidade permanece como uma das poucas estruturas de saúde em funcionamento na região, tendo realizado milhares de cirurgias, consultas e partos desde 2024, mas alertou que as necessidades humanitárias e de saúde da população continuam muito superiores à capacidade disponível.[3]

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) publicou uma declaração, manifestando sua solidariedade à Flotilha Global Sumud, uma iniciativa de apoio ao povo palestino, em geral, e aos habitantes de Gaza, em particular, que vivem uma longa crise humanitária.[4]

Líbano

A organização humanitária Médicos Sem Fronteiras denunciou a continuidade dos ataques israelenses no sul do Líbano apesar do cessar-fogo, destacando o elevado número de mortos, feridos e deslocados. A organização relatou a sobrecarga dos hospitais apoiados por suas equipes, a escassez de insumos médicos e o agravamento da saúde mental da população afetada pelos bombardeios e deslocamentos contínuos.[5]

Sudão do Sul

MSFA anunciou o fechamento definitivo do hospital de Lankien, no Sudão do Sul, após o bombardeio da unidade e a destruição de suprimentos médicos essenciais. A organização denunciou a crescente violência contra instalações de saúde no país e alertou que cerca de 250 mil pessoas ficaram sem acesso a atendimento médico após o encerramento das atividades do hospital, que funcionava há 31 anos na região.[6]

Congo

A CARE International divulgou notícia sobre os novos acordos de paz assinados na República Democrática do Congo (RDC), ressaltando que o cenário no leste do país permanece crítico, revelando a ineficiência dos tratados em conter a violência. Segundo a organização, a persistência dos conflitos armados mantém 14,9 milhões de pessoas em estado de necessidade urgente, resultando em deslocamentos em massa, no colapso de serviços essenciais e em uma insegurança alimentar alarmante. [7]

Policrise

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) realizou a Semana Global de Saúde Pública de 2026, chamando atenção para as ameaças globais que têm impactado a saúde pública: guerras, deslocamento forçado de populações, mudanças climáticas, instabilidade econômica e desinformação. Essas ameaças formam um policrise que não se limita a soma de eventos, mas constitui um fenômeno complexo que compromete a vida no planeta.[8]

O Movimento pela Saúde dos Povos divulgou a realização do webinário "Resistindo às economias de guerra, pela vida, saúde e justiça climática". O evento reuniu líderes da sociedade civil e especialistas em saúde global para discutir: os impactos da militarização e das economias de guerra na saúde, como os gastos militares prejudicam os sistemas de saúde e a justiça climática ,estratégias da sociedade civil para a paz, a responsabilização e a desmilitarização e caminhos para a realocação de recursos para a vida, a saúde e a dignidade.[9]

Sistemas de Saúde, Cobertura Universal e Força de Trabalho

Recursos humanos e proteção de trabalhadores da saúde

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha, a Organização Mundial da Saúde e a Médicos Sem Fronteiras divulgaram um apelo conjunto cobrando que os Estados reforcem a proteção dos serviços de saúde em conflitos armados e implementem a Resolução 2286 da ONU. As organizações denunciaram o aumento de ataques contra hospitais, ambulâncias, profissionais de saúde e pacientes, alertando para a deterioração das normas humanitárias e para a falta de vontade política em garantir a proteção da assistência médica em zonas de guerra. [23]

MSF denunciou que, dez anos após a adoção da Resolução 2286 da ONU para proteger a assistência médica em conflitos armados, ataques contra hospitais, ambulâncias e profissionais de saúde continuam ocorrendo de forma recorrente em países como Palestina, Sudão, Ucrânia, Líbano e Mianmar. A organização cobrou que os Estados cumpram seus compromissos internacionais e reforçou que a proteção da saúde em guerras deve ser garantida por ações concretas, e não apenas por declarações políticas. [24]

O Movimento pela Saúde dos Povos (PHM) pediu a suspensão da Associação Médica Israelense (AMI) da Associação Médica Mundial, afirmando que a IMA permaneceu em silêncio enquanto profissionais de saúde palestinos eram alvos do genocídio em Gaza e da limpeza étnica na Cisjordânia, endossando as políticas de Israel.[26]

A Federação Mundial de Terapeutas Ocupacional (WFOT) repercutiu a publicação da ONU relativa ao Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho, celebrado no dia 28 de abril.[25]

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

Meio ambiente, agricultura e segurança alimentar

A Planetary Health Alliance divulgou um artigo que analisa como a degradação dos sistemas alimentares no Iraque está gerando uma crise interligada de saúde, ambiente e segurança alimentar. Fatores como mudanças climáticas, escassez de água, degradação do solo e conflitos têm comprometido a produção agrícola e o acesso a alimentos, resultando em aumento da insegurança alimentar, desnutrição e vulnerabilidade social. A situação ilustra os princípios da saúde planetária, mostrando como a degradação ambiental impacta diretamente a saúde humana. A aliança destaca a necessidade de abordagens integradas que conectem agricultura sustentável, políticas públicas e saúde.[21]

Eventos climáticos extremos

A InterAcademy Partnership (IAP) divulgou a realização de um webinário sobre o risco de incêndios florestais, destacando que estão aumentando em todo o mundo. Além disso, a IAP registra a necessidade de melhor modelagem da avaliação de riscos e discute como a ciência pode fortalecer a prevenção e o combate a incêndios florestais.[22]

Combustíveis fósseis e transição energética

A organização ActionAid International apoiou a proposta apresentada por países do Sul Global durante a Conferência de Santa Marta para a criação de um tratado vinculante voltado à eliminação gradual dos combustíveis fósseis. A entidade destacou que países mais afetados pela crise climática estão liderando a defesa de transições energéticas justas, financiamento

climático e justiça da dívida, pressionando por mudanças mais rápidas na governança global sobre combustíveis fósseis. [19]

A organização Action Aid International afirmou que a Conferência de Santa Marta representou um marco importante no debate sobre a eliminação gradual dos combustíveis fósseis. A entidade destacou que governos demonstraram maior disposição para enfrentar os impactos econômicos e climáticos da dependência fóssil, defendendo uma transição energética justa, financiamento climático e reformas econômicas que permitam avançar rumo a um tratado internacional para o fim da era dos combustíveis fósseis.[20]

Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e Saúde Mental

Câncer

A Global Health Council faz uma reflexão essencial sobre as desigualdades no acesso à saúde global. O câncer do colo do útero continua afetando desproporcionalmente mulheres em países de baixa e média renda, evidenciando a necessidade de ampliar políticas públicas de vacinação, rastreamento e tratamento. Iniciativas como a da NCCN são fundamentais para transformar conhecimento em ações concretas e avançar na redução dessa disparidade global.[10]

A Aliança Internacional de Organizações de Pacientes publicou um comunicado à imprensa sobre a Aliança para o Tratamento Personalizado do Câncer. O documento reafirma que a próxima fase da defesa de direitos deve passar da teoria para a prática, reforça que as recomendações do primeiro Documento de Posição foram testadas em contextos reais por meio de duas iniciativas-piloto em 2024 e, apresenta o trabalho do Grupo de Trabalho sobre Gênero, criado para trazer uma perspectiva mais forte sobre a equidade de gênero ao tratamento personalizado do câncer.[11]

Determinantes Sociais e Econômicos, Equidade e Direitos Humanos

Gênero e direitos das mulheres

Uma excelente iniciativa que reforça a importância de lideranças diversas e comprometidas na defesa da justiça sexual e reprodutiva global. A renovação e ampliação do conselho e dos comitês da Fòs Feminista demonstram o fortalecimento da cooperação internacional e da representatividade em temas fundamentais para os direitos das mulheres e populações vulneráveis. Um passo importante para ampliar o impacto e a solidariedade feminista em escala global.[12]

Uma discussão extremamente relevante sobre direitos reprodutivos e acesso à saúde baseada em evidências. A decisão que restringe o acesso à mifepristona por telemedicina e correio representa um grande desafio para milhares de pessoas, especialmente aquelas em contextos de maior vulnerabilidade e com dificuldades de acesso ao atendimento presencial. O posicionamento da Fòs Feminista reforça a importância de defender políticas de saúde acessíveis, seguras e centradas na autonomia e dignidade das pessoas.[13]

Uma iniciativa inspiradora que coloca mulheres e meninas do Pacífico no centro das discussões globais sobre igualdade de gênero e desenvolvimento. A participação na Women Deliver 2026 reforça a importância de ampliar vozes locais, fortalecer lideranças femininas e promover políticas mais inclusivas e representativas. Um passo fundamental para transformar desafios regionais em ações concretas de justiça social e equidade.[14]

Trabalho e direitos sociais

A International Federation of Social Workers fez publicação sobre o Dia para a Segurança e Saúde no Trabalho. Relembrado a cada 28 de abril, a publicação reafirma a segurança e a saúde no trabalho como um direito humano fundamental, destaca a precarização, a sobrecarga, a informalidade e os riscos psicossociais que afetam especialmente as mulheres, pessoas cuidadoras e profissionais como o assistentes sociais, na América Latina e no Caribe, ressaltando que o desafio é construir ambientes onde o trabalho não fere, não desumaniza e não custa a saúde e a vida dos trabalhadores".[15]

A International Federation of Social Workers fez publicação sobre o Dia Internacional do Trabalho reafirmando a luta por condições laborais justas, empregos dignos e o respeito pleno aos direitos trabalhistas, assim como, por um projeto ético-político que dignifique a profissão de serviço social, fortalecendo a identidade e garantindo o exercício profissional com qualidade, respaldo institucional e reconhecimento social, em especial no contexto atual de "lutas contra a precarização trabalhista, o intrusismo profissional e o mercantilismo que ameaçam a essência do trabalho social".[16]

Pobreza, desigualdade e exclusão social

Uma publicação muito relevante ao destacar o impacto humanitário da World Vision International em um contexto de crises globais cada vez mais profundas. O relatório de 2025 mostra que milhões de crianças e famílias foram alcançadas por ações de emergência, segurança alimentar, educação e acesso à água, reforçando a importância da cooperação internacional e de soluções locais para proteger populações vulneráveis. Um lembrete importante de que, diante de conflitos, pobreza e mudanças climáticas, o compromisso com a infância e a dignidade humana deve continuar sendo prioridade global.[17]

Saúde indígena

A *International Federation of Social Workers* participou do 25º Fórum Permanente sobre Questões Indígenas ocorreu na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, de 20 de abril a 1º de maio de 2026, representada por sua Comissão Indígena que produziu declaração em que reforçam o papel dos assistentes sociais na garantia da saúde dos povos indígenas, colaborando com membros da comunidade, ativistas e outros profissionais, ajudando os povos indígenas a acessar serviços e trabalhando para mudar sistemas e políticas ineficazes ou prejudiciais.[18]

Fortalecimento dos sistemas de saúde

Uma realidade alarmante que evidencia a urgência de fortalecer os sistemas de saúde e a assistência humanitária na Somália. O aumento severo da desnutrição infantil mostra como crises prolongadas, insegurança alimentar e limitações no acesso à saúde afetam diretamente as crianças mais vulneráveis. O trabalho da World Vision reforça a importância de ampliar o apoio internacional e ações sustentáveis para evitar que milhares de vidas continuem em risco.[27]

Prescrição social

A Organização Mundial de Médicos de Família (WONCA) anunciou a publicação do relatório de estado da arte sobre prescrição social, voluntariado e recuperação do câncer. O relatório mostra como a prescrição social estruturada pode apoiar pessoas em recuperação do

câncer, especialmente por meio do voluntariado em jardins urbanos e comunitários. Uma das principais descobertas é simples, mas poderosa: pessoas em recuperação do câncer não devem ser vistas apenas como receptoras de cuidados, mas também como pessoas com habilidades, agência, propósito e um papel contínuo na vida comunitária.[28]

Políticas urbana para uma população envelhecida

A Federação Internacional sobre Envelhecimento (IFA) se manifestou sobre a falta de políticas urbanas adequadas para lidar com o envelhecimento populacional, informando que apresentou contribuições à ONU para a elaboração da Declaração Política sobre a Implementação da Nova Agenda Urbana. A IFA pediu que o envelhecimento populacional seja explicitamente reconhecido como uma megatendência global definidora que molda o futuro das cidades.[29]

Política, Diplomacia e Governança em Saúde

Organizações internacionais e diplomacia humanitária

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha informou que seu diretor-geral, Pierre Krähenbühl, realizou visita oficial ao Brasil para discutir temas humanitários com autoridades governamentais, familiares de pessoas desaparecidas e profissionais que atuam em contextos de violência armada. Durante a visita, o CICV destacou a importância da proteção das comunidades afetadas pela violência, do acesso a serviços essenciais e do fortalecimento do Direito Internacional Humanitário. [30]

Assembleia Mundial da Saúde

Doenças negligenciadas

A Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi) convidou as pessoas presentes em Genebra, durante a 79ª Assembleia Mundial da Saúde a participarem de um diálogo de alto nível sobre como sustentar o progresso na luta contra doenças tropicais negligenciadas, especialmente, a malária. A sessão reunirá Ministros da Saúde, altos funcionários do governo de países endêmicos, parceiros, defensores e especialistas em saúde pública.[31]

Preparação da sociedade civil

A Geneva Global Health Hub (G2H2) divulgou a programação de uma série de debates sobre as perspectivas da sociedade civil diante da 79ª Assembleia Mundial da Saúde. Esta série de debates políticos do G2H2 é uma plataforma para a sociedade civil se envolver com questões-chave relativas à saúde global, conectando as discussões políticas com suas implicações para os sistemas de saúde, às comunidades e a equidade em todo o mundo.[33]

A Federação Internacional de Hospitais divulgou a realização do webinário, intitulado "Repensando os modelos de cuidado: Como a saúde virtual pode descarbonizar os sistemas de saúde". O evento explorou como o cuidado virtual pode contribuir para a descarbonização dos sistemas de saúde e como medir e demonstrar essa contribuição.[34]

Doenças negligenciadas

A Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA) registrou a passagem do Dia Mundial de Conscientização sobre a Malária, no dia 26 de abril, lembrando que se trata de uma doença evitável e curável. A IFMSA destacou o progresso alcançado: 47

países e 1 território são certificados livres de malária pela OMS, mas lembrou que a malária ainda afeta 80 países, com 282 milhões de casos e 610 mil mortes estimadas em 2024.[32]

ORGANIZAÇÕES DE INTERESSE PRIVADO

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

Vacinação

A CORE Group divulgou uma mensagem muito importante sobre o impacto da vacinação em contextos humanitários. Garantir que milhões de crianças tenham acesso à primeira dose, mesmo em regiões afetadas por crises e instabilidade, demonstra o compromisso e o esforço extraordinário das organizações envolvidas. Promover o acesso equitativo às vacinas é proteger vidas, reduzir desigualdades e assegurar um futuro mais saudável para as próximas gerações.[35]

A GAVI, The Vaccine Alliance, em parceria com o International Rescue Committee, anunciou que seu programa ZIP/REACH já distribuiu mais de 30 milhões de doses de vacinas em contextos frágeis e afetados por conflitos. A iniciativa alcançou mais de 1 milhão de crianças "zero-dose", que nunca haviam recebido nenhuma vacina. Desde 2022, o programa atua em países como Chade, Nigéria, Etiópia, Sudão, Sudão do Sul e Somália. Ele combina a vacinação de rotina com estratégias de alcance em áreas de difícil acesso, sendo um modelo considerado escalável e custo-efetivo, com custos inferiores a US$2 por dose.[36]

O governo do Burundi lançou, em abril de 2026, a vacina contra o HPV como parte do programa nacional de imunização, com apoio da GAVI, The Vaccine Alliance, UNICEF e OMS. A estratégia visa imunizar meninas de 9 a 14 anos em todo o país, tanto dentro quanto fora da escola. O objetivo é alcançar pelo menos 80% de cobertura vacinal nesse grupo etário e reduzir significativamente a incidência e mortalidade por câncer cervical. A introdução da vacina representa uma mudança importante, priorizando a prevenção em um país onde a doença é uma das principais causas de morte entre mulheres. A iniciativa também reforça esforços globais para eliminar o câncer cervical como problema de saúde pública.[37]

A Gates Foundation explicou em artigo como o desenvolvimento de vacinas depende de uma complexa cadeia global que envolve pesquisa científica, testes clínicos, fabricação, logística e trabalho comunitário. O texto destaca que as vacinas salvaram milhões de vidas nas últimas décadas, mas que seu sucesso não depende apenas da descoberta científica: é necessário garantir armazenamento adequado, distribuição eficiente e confiança pública. A matéria também alerta que desafios como desinformação, mudanças climáticas e fragilidade dos sistemas de saúde ameaçam os avanços conquistados pela imunização global.[38]

Vigilância epidemiológica e resposta a surtos

A GAVI, The Vaccine Alliance apontou que cientistas estão desenvolvendo métodos inovadores para identificar vírus com potencial pandêmico sem manipular diretamente patógenos perigosos. A abordagem utiliza dados genéticos, modelagem computacional e inteligência artificial para prever quais vírus podem representar maior risco de transmissão entre humanos, o que reduz significativamente os riscos associados a pesquisas laboratoriais com vírus altamente infecciosos. A estratégia permite monitorar ameaças emergentes de forma mais segura e eficiente, antecipando possíveis surtos, também podendo acelerar a resposta científica a novas ameaças globais.[39]

A GAVI, The Vaccine Alliance alertou em artigo acerca do hantavírus, após um surto raro associado a um cruzeiro no Atlântico que resultou em mortes e casos graves[40]. Trata-se de um vírus geralmente transmitido por contato com roedores infectados, podendo causar síndromes respiratórias ou renais potencialmente fatais. O surto investigado envolveu cerca de 7 casos (2 confirmados e 5 suspeitos), incluindo 3 mortes, segundo autoridades internacionais. Há suspeita de transmissão pessoa-a-pessoa em casos específicos, possivelmente envolvendo a variante Andes, embora isso seja raro. Os sintomas incluem febre, dores musculares e complicações respiratórias graves. Autoridades destacaram que o risco para o público geral permanece baixo, mas o episódio reforça a importância da vigilância de doenças emergentes.[40]

Tuberculose

A Gates Foundation abordou o desenvolvimento da vacina M72 contra a tuberculose, destacando o papel central de cientistas e comunidades africanas no processo de pesquisa clínica. O texto mostra como a participação comunitária ajudou a construir confiança nos testes, garantir práticas éticas e aproximar pesquisadores das populações afetadas pela doença. A matéria também ressalta que a nova vacina pode se tornar a primeira em mais de um século capaz de proteger adolescentes e adultos contra a tuberculose, fortalecendo os esforços globais para reduzir uma das doenças infecciosas mais letais do mundo.[38,41]

Doenças transmitidas por vetores

Artigo publicado pela Wellcome Trust destacou o trabalho do World Mosquito Program no combate à dengue, zika e chikungunya por meio da liberação de mosquitos com a bactéria Wolbachia, que reduz a capacidade de transmissão desses vírus. A iniciativa, apoiada pela Wellcome desde 2014, já alcançou milhões de pessoas em diversos países e demonstrou forte redução nos casos de dengue em áreas tratadas. A matéria também enfatiza que o método oferece uma alternativa sustentável ao uso intensivo de inseticidas, especialmente diante das mudanças climáticas e da expansão global das doenças transmitidas por mosquitos.[42]

COVID-19

Preparação para futuras pandemias

Em outro evento paralelo à WHA79, a Global Health Centre reúne líderes globais, formuladores de políticas e especialistas para discutir a preparação mundial para futuras pandemias. O debate ocorre em um contexto de crises múltiplas — conflitos, mudanças climáticas e instabilidade econômica — que pressionam a cooperação internacional. Entre os temas centrais estão o Acordo sobre Pandemias, os Regulamentos Sanitários Internacionais atualizados e os desafios de financiamento e implementação.[43]

A Medicus Mundi Switzerland alertou sobre a escassez de oxigênio medicinal como uma crise crítica e negligenciada, apesar do fim da fase aguda da pandemia de COVID-19. A organização alega que a falta de manutenção e de infraestrutura elétrica adequada ameaça tornar os equipamentos obsoletos em países vulneráveis, colocando o oxigênio como um divisor entre a vida e a morte para pacientes com pneumonia, traumas e complicações no parto.[44]

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

Meio ambiente, agricultura e segurança alimentar

A GAVI, The Vaccine Alliance divulgou artigo argumentando que a conservação de florestas desempenha um papel crucial na proteção da saúde humana, ao reduzir o risco de doenças infecciosas emergentes. Isso pois a destruição de habitats naturais aumenta o contato entre humanos, animais e patógenos, favorecendo o surgimento de zoonoses. Ecossistemas intactos funcionam como barreiras naturais contra a transmissão de doenças, contribuindo para a regulação climática, qualidade do ar e segurança alimentar, todos fatores ligados à saúde. O texto defende uma abordagem integrada de "One Health" ou saúde planetária, conectando meio ambiente, saúde humana e animal.[45]

A Gates Foundation discutiu como as mudanças climáticas vêm afetando a agricultura e a segurança alimentar, especialmente em regiões vulneráveis da África e do Sul da Ásia. O texto destacou que pequenos agricultores têm adotado estratégias como sementes mais resistentes, irrigação adaptada e tecnologias de informação para enfrentar secas, enchentes e calor extremo. O texto também reforçou que investir em agricultura fortalece economias locais, melhora a nutrição e amplia oportunidades de renda e desenvolvimento social.[46]

Clima e investimentos em saúde

A Rockefeller Foundation destacou uma pesquisa da World Resources Institute que mostra que investimentos antecipados em saúde climática podem gerar até 68 dólares em benefícios para cada dólar investido em países de baixa e média renda. O estudo aponta que ferramentas como sistemas de alerta, vigilância epidemiológica e preparação hospitalar reduzem mortes, doenças e custos econômicos associados a eventos climáticos extremos, reforçando que adaptação climática também é uma estratégia de saúde pública e desenvolvimento econômico.[47]

Política, Diplomacia e Governança em Saúde

Saúde global e geopolítica

A Consortium of Universities for Global Health divulgou um artigo escrito por Mike Reid, que ocupava o cargo de diretor científico do principal programa de HIV/AIDS dos EUA, relatando sua decisão de deixar seu cargo, motivado por mudanças políticas e éticas no campo. Reid critica a crescente transformação da saúde global em um modelo mais transacional e vinculado a interesses estratégicos e econômicos, em detrimento da solidariedade internacional, e, embora reconheça avanços, argumenta que cortes de financiamento e condicionalidades colocam vidas em risco. Sua saída acaba simbolizando tensões mais amplas sobre o futuro da cooperação internacional em saúde.[48]

Governança global e cooperação internacional

A Global Health Centre, em parceria com a United Nations Foundation, realiza um evento que serve como briefing estratégico antecedente à WHA79, reunindo diplomatas, acadêmicos e atores globais. A discussão centrar-se-á nos desafios de governança da saúde global em um contexto de fragmentação, conflitos e restrições financeiras, analisando reformas em curso, novas dinâmicas de financiamento e a necessidade de maior coerência entre múltiplas iniciativas globais. Também abordará tensões entre interesses nacionais e cooperação multilateral, com o objetivo de antecipar debates-chave da assembleia e promover reflexão crítica sobre o futuro da arquitetura global de saúde. A pergunta central é se será possível avançar rumo a um sistema mais equitativo e resiliente.[49]

Ciência, Tecnologia, Inovação e P&D

Inteligência artificial e saúde

A CORE Group divulga uma iniciativa extremamente relevante para o futuro da saúde global. O uso da inteligência artificial no desenvolvimento de vacinas representa um avanço importante para tornar os processos mais rápidos, eficientes e acessíveis. Ao acelerar a identificação de vacinas eficazes, a PATH contribui para que comunidades vulneráveis tenham acesso mais rápido a imunizações que salvam vidas. Um grande exemplo de como inovação e saúde pública podem caminhar juntas.[50]

A Rockefeller Foundation apresentou o Dengue.AI, um sistema de inteligência artificial desenvolvido na Colômbia capaz de prever surtos de dengue com 93% de eficácia e até três semanas de antecedência. O modelo utiliza dados climáticos, epidemiológicos e territoriais para identificar áreas de maior risco e orientar ações preventivas, como fumigação e monitoramento local. A iniciativa se trata de um resultado de uma parceria entre a Rockefeller Foundation, a Universidad Icesi e autoridades públicas de Cali.[51]

Desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde

A CORE Group ressalta uma iniciativa que mostra como a tecnologia pode transformar vidas e ampliar o acesso à saúde de qualidade. O reconhecimento da Smile Train e da Dentsply Sirona no Gold Halo Award 2026 destaca a importância da inovação e da colaboração internacional no fortalecimento do cuidado integral para pessoas com fissura labiopalatina. Um grande exemplo de impacto social aliado à expertise local.[52]

Saúde Materna, Infantil, Reprodutiva e Ciclo de Vida

Saúde materna e neonatal

A Gates Foundation publicou artigo sobre como a prática de “Kangaroo Mother Care” (KMC), baseada no contato pele a pele entre mães e bebês prematuros, vem transformando o cuidado neonatal na Índia e em outros países. O estudo acompanhou hospitais em cinco países, incluindo a Índia, e mostrou que a aplicação imediata do método, o de não separar o bebê da mãe após o parto, reduziu em cerca de 25% as mortes de recém-nascidos prematuros e de baixo peso. A pesquisa foi tão eficaz que contribuiu para uma mudança nas diretrizes da World Health Organization, que passou a recomendar o contato imediato entre mãe e bebê mesmo em casos clínicos delicados.[53]

EVENTOS

A Consortium of Universities for Global Health divulgou que a edição de 2027 de seu congresso internacional será realizada em Lima, no Peru, entre os dias 25 e 28 de fevereiro. Com o objetivo de realizar a maior edição até o momento, a equipe organizadora anunciou que temas que abarcam sistemas de saúde, doenças não transmissíveis, determinantes políticos, sociais e ambientais da saúde, além de detecção e resposta a pandemias, doenças infecciosas emergentes, pesquisa, educação, ciência e inovação serão abordados. Para aqueles que desejarem apresentar trabalhos e comunicações orais no evento, o prazo para o envio de resumos é 31 de agosto. O site oficial do evento possui as demais informações. [54]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo continua enfrentando enormes desafios para garantir a saúde como um direito humano fundamental. Embora as organizações da sociedade civil de interesse público permaneçam firmes em seu propósito de contribuir para um mundo orientado pela justiça social, suas denúncias parecem não ser ouvidas. E, quando ouvidas, encontram organizações multilaterais enfraquecidas politicamente e financeiramente. Enquanto isso, as organizações da sociedade civil de interesse privado, embora tratem de temas de extrema relevância social, os discutem sob a perspectiva de produto e consumidor, sejam eles governos ou indivíduos.

Como avançar para um cenário em que o respeito à dignidade humana e à soberania dos povos e dos países seja observado? Quais novos acordos precisam ser feitos, atualizados ou reinventados para que tenhamos uma saúde universal? Como avançar rumo a um projeto político e social de saúde efetivamente equitativo?

REFERÊNCIAS

1. Restrição de alimentos e ajuda leva Gaza a grave crise de desnutrição [Internet]. MSF Brasil. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/restricao-de-alimentos-e-ajuda-leva-gaza-a-grave-crise-de-desnutricao/
2. Israel usa privação de água como arma de guerra em Gaza [Internet]. MSF Brasil. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/israel-usa-privacao-de-agua-como-arma-de-guerra-em-gaza-denuncia-msf/
3. Gaza: El hospital de campaña de la Cruz Roja en Rafah se mejora para seguir brindando atención urgente de salud [Internet]. COMITÉ INTERNACIONAL DE LA CRUZ ROJA. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.icrc.org/es/comunicado-de-prensa/gaza-el-hospital-de-campana-de-la-cruz-roja-en-rafah-se-mejora-para-seguir
4. WFPHA. World Federation of Public Health Associations. The WFPHA Statement in Support of the Global Sumud Flotilla [Internet]. 2026 [cited 2026 May 8]. Available from: https://www.wfpha.org/global-sumud-flotilla/
5. Líbano: pessoas continuam sendo mortas pelas forças israelenses [Internet]. MSF Brasil. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/libano-pessoas-continuam-sendo-mortas-pelas-forcas-israelenses/
6. Sudão do Sul: MSF é obrigada a fechar o hospital de Lankien após 31 anos [Internet]. MSF Brasil. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/sudao-do-sul-msf-e-obrigada-a-fechar-o-hospital-de-lankien-apos-31-anos/
7. Spadacini B. Agreements signed, crisis deepens. CARE highlights urgent needs in DRC [Internet]. CARE. 2026 [cited 2026 May 8]. Available from: https://www.care.org/media-and-press/agreements-signed-crisis-deepens-care-highlights-urgent-needs-in-drc/
8. WFPHA. World Federation of Public Health Associations. Public Health Citizenship in a Wounded World [Internet]. 2026 [cited 2026 May 8]. Available from: https://www.wfpha.org/public-health-citizenship-in-a-wounded-world/
9. PHM. People's Health Movement. Webinar: Rising against war economies, for life, health and climate justice [Internet]. 2026 [cited 2026 May 8]. Available from: https://phmovement.org/webinar-rising-against-war-economies-life-health-and-climate-justice

10. Global Health Council. Closing the Global Cervical Cancer Divide [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/global-health-council_globalhealth-hpv-ncds-activity-7457066896962691073-yt3B

11. Personalised Cancer Care Alliance Position Paper 2.0 Officially Launched [Internet]. [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.iapo.org.uk/node/15757

12. Feminista F. Fòs Feminista Welcomes New and Renewed Board and Committee Members [Internet]. Fòs Feminista. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://fosfeminista.org/news-and-stories/fos-feminista-welcomes-new-and-renewed-board-and-committee-members/

13. Feminista F. Statement from Fòs Feminista on nationwide restriction of abortion medication access by mail [Internet]. Fòs Feminista. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://fosfeminista.org/news-and-stories/mifepristone-telemedicine-ruling/

14. World Vision. Pacific women and girls take centre stage at Women Deliver 2026: Shifting narratives from vulnerability to leadership [Internet]. World Vision. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.wvi.org/newsroom/south-asia-pacific/pacific-women-and-girls-take-centre-stage-women-deliver-2026-shifting

15. Día Mundial de la Seguridad y la Salud en el Trabajo [Internet]. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: google.com/url?q=https://www.ifsw.org/dia-mundial-de-la-seguridad-y-la-salud-en-el-trabajo/&sa=D&source=docs&ust=1778195621929849&usg=AOvVaw05dFcxCqNVJrHlXR3WXFJw

16. Día Internacional de los Trabajadores y Trabajadoras [Internet]. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.ifsw.org/dia-internacional-de-los-trabajadores-y-trabajadoras/

17. World Vision. World Vision annual report shows 43.9 million children reached in 2025 amid deepening global crises [Internet]. World Vision. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.wvi.org/newsroom/world-vision-annual-report-shows-439-million-children-reached-2025-amid-deepening-global

18. Día Mundial de la Seguridad y la Salud en el Trabajo [Internet]. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.ifsw.org/dia-mundial-de-la-seguridad-y-la-salud-en-el-trabajo/

19. April 28. ActionAid backs landmark call by the Global South for a binding fossil fuel phase-out treaty [Internet]. ActionAid International. [cited 2026 May 7]. Available from: https://actionaid.org/news/2026/actionaid-backs-landmark-call-global-south-binding-fossil-fuel-phase-out-treaty

20. April 30. Santa Marta is a major milestone towards fossil fuel phase-out [Internet]. ActionAid International. [cited 2026 May 7]. Available from: https://actionaid.org/news/2026/santa-marta-major-milestone-towards-fossil-fuel-phase-out

21. Shihab AY. Iraq's Fraying Food Systems Warn of a Planetary Health Crisis [Internet]. Planetary Health Alliance. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://planetaryhealthalliance.org/news/iraqs-fraying-food-systems-warn-of-planetary-health-crisis/

22. IAP. InterAcademy Partnership. Wildfire risk assessment [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 May 8]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/interacademypartnership_wildfire-riskassessment-sciencepolicy-activity-7458450463580049408-UiQP

23. Proteção da saúde em conflitos: MSF, CICV e OMS fazem apelo urgente [Internet]. MSF Brasil. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/protecao-da-saude-em-conflitos-msf-cicv-e-oms-fazem-apelo-urgente/

24. Dez anos após resolução da ONU para proteger saúde, ataques seguem constantes [Internet]. MSF Brasil. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/dez-anos-apos-resolucao-da-onu-para-proteger-saude-ataques-seguem-constantes/

25. WFOT. World Federation of Occupational Therapists. World Day for Safety and Health at Work [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 May 8]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wfot_world-day-for-safety-and-health-at-work-activity-7454763853449605120-bvhp

26. PHM. People's Health Movement. End Medical Complicity: Boycott the Israeli Medical Association [Internet]. 2026 [cited 2026 May 8]. Available from: https://phmovement.org/end-medical-complicity

27. World Vision. Severe Child Malnutrition Surges by 60% in Somalia as Health System Falters [Internet]. World Vision. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.wvi.org/newsroom/somalia/severe-child-malnutrition-surges-60-somalia-health-system-falters

28. WONCA. World Organiztion of Family Doctors. Social prescribing [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 May 8]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wonca_socialprescribing-familymedicine-primarycare-activity-7458119835013611520-ju5U

29. IFA. International Federation on Ageing. Urban development Age friendly [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 May 8]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/ifageing_ageing-longevity-healthyageing-activity-7458581047329353729-1W-b

30. El director general del CICR concluye su visita oficial a Brasil [Internet]. COMITÉ INTERNACIONAL DE LA CRUZ ROJA. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.icrc.org/es/comunicado-de-prensa/el-director-general-del-cicr-concluye-su-visita-oficial-brasil

31. DNDi. Drugs for Neglected Diseases. Malaria and NTD WHA79 [Internet]. LinkedIn. 2028 [cited 2026 May 8]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/dndi_malaria-ntds-wha79-activity-7458489964750663680-yDnV

32. IFMSA. International Federation of Medical Students Associations. World Malaria Day [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 May 8]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/ifmsa_world-malaria-day-activity-7453837333491060736-4oR6

33. G2H2. Geneva Global Health Hub. Series of public briefings and policy debates hosted by the Geneva Global Health Hub (G2H2) [Internet]. G2H2. 2026 [cited 2026 May 8]. Available from: https://g2h2.org/posts/policy-debates-may-2026/

34. IHF. International Hospital Federation. Virtual Care and Decarbonizing Health Systems [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 May 8]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/international-hospital-federation_virtualcare-environmentalsustainability-activity-7457406023251943424-gj1d

35. CORE Group. Vaccinating children in unreachable places [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/core-group-dc_worldimmunizationweek-vaccineswork-standwithscience-activity-7455354029699846145-ciFB

36. IRC, through Gavi's ZIP programme, surpass 30 million vaccine doses, reaching over 1 million zero-dose children in crisis settings [Internet]. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.gavi.org/news/media-room/irc-through-gavis-zip-programme-surpass-30-million-vaccine-doses-reaching-over-1

37. The Government of Burundi introduces the HPV vaccine to protect girls and prevent cervical cancer [Internet]. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.gavi.org/news/media-room/government-burundi-introduces-hpv-vaccine-protect-girls-and-prevent-cervical-cancer

38. Website [Internet]. Available from: https://www.gatesfoundation.org/ideas/articles/vaccine-lifecycle-management-and-development-e

39. The Conversation. Scientists have found a safer way to hunt for the next pandemic virus [Internet].

2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/scientists-have-found-safer-way-hunt-next-pandemic-virus

40. Geddes L. What is hantavirus? The rare virus linked to a deadly cruise ship outbreak [Internet]. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/what-hantavirus-rare-virus-linked-deadly-cruise-ship-outbreak

41. The TB epidemic at a turning point [Internet]. Gates Foundation; 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.gatesfoundation.org/ideas/articles/how-a-community-helped-develop-a-new-tb-vaccine/

42. World Mosquito Programme [Internet]. Wellcome. 2025 [cited 2026 May 7]. Available from: https://wellcome.org/insights/articles/world-mosquito-program-disease-control

43. Are we ready for the next pandemic threat? [Internet]. [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.graduateinstitute.ch/communications/events/wha79-are-we-ready-next-pandemic-threat

44. Website [Internet]. Available from: https://www.medicusmundi.ch/en/advocacy/publications/mms-news/2026-04-24-the-oxygen-crisis-didn%E2%80%99t-end-wit

45. Butler R. Why forest conservation is also public health [Internet]. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/why-forest-conservation-also-public-health

46. Suzman M. QUIZ: How is climate change affecting what we eat? [Internet]. Gates Foundation; 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.gatesfoundation.org/ideas/articles/agriculture-in-economic-development-quiz/

47. WRI & Rockefeller Foundation: Early Climate Health Investments Generate 68-Fold Gains in Low- and Middle-Income Countries [Internet]. The Rockefeller Foundation. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.rockefellerfoundation.org/news/wri-rockefeller-foundation-early-climate-health-investments-generate-68-fold-gains-in-low-and-middle-income-countries/

48. With, For. Stepping Away [Internet]. mike's Substack. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://reimagininglobalhealth.substack.com/p/stepping-away

49. Open Briefing — Introduction to the 79th World Health Assembly: Can Global Health Make Progress Amid Rupture? [Internet]. [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.graduateinstitute.ch/communications/events/open-briefing-introduction-79th-world-health-assembly-can-global-health-make

50. CORE Group. PATH Accelerates Vaccine Development with AI [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/core-group-dc_worldimmunizationweek-artificialintelligence-activity-7454998619545473024-c5ky

51. DengueAI: New Model That Anticipates Outbreaks With 93% Effectiveness and Three Weeks' Advance Notice [Internet]. The Rockefeller Foundation. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.rockefellerfoundation.org/news/dengueai-model-anticipates-outbreaks-93-effectiveness-three-weeks-advance-notice/

52. CORE Group. Smile Train wins Gold Halo Award for Best Technology for Global Initiative [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/core-group-dc_membermonday-globalhealth-cleftcare-activity-7457064200364933121-bJm4

53. Immediate kangaroo mother care is keeping more babies alive—and keeping mothers healthier too [Internet]. Gates Foundation; 2026 [cited 2026 May 7]. Available from: https://www.gatesfoundation.org/ideas/articles/partners-india-kangaroos/

54. CUGH LIMA 2027 — Event [Internet]. [cited 2026 May 7]. Available from: https://cughlima2027.org/